

Título: Papel: uma história de frente e(m) verso
Autor: David Fernandes Luna

Sou filho da natureza
De uma árvore, nasci
Tornei-me um papel em branco
Por isso estou aqui
Para contar pra vocês
Histórias que eu vivi

Quando virei papel novo
Numa resma cem por cento
Com outros fui conduzido
A um grande departamento
Para então ser transformado
Em importante documento

Chegando ao TRE
Da capital Fortaleza
Recebi informações
De importância e grandeza
Que me tornaram, assim
Valoroso, com certeza

Eu sempre fui importante
Fui lido e analisado
Em uma caixa bonita
Era muito bem guardado
Num armário bem limpinho

Bonito e organizado

Cada caixa etiquetada
Tem documento ou processo
Numa sequência de número
De protocolo, um sucesso
Assim fica organizado
Isso eu chamo de progresso!

Minha casa era a SEARQ
Que faz parte da COAPA
É o melhor lugar do mundo
O povo lá é “meu chapa”
Quem vive aqui como eu vivo
É feliz de capa a capa

Ao lado de companheiros
Eu vivi grandes momentos
Quando alguém ia ao armário
Nós ficávamos atentos
E quando um ia embora
Choravam os documentos

Ao longo de muitos anos
Vi documentos chegando
Uns novatos importantes
Era o povo consultando
Vez por outra eu percebia

Alguém lhes analisando

Eu fui ficando esquecido

Naquela caixa da ponta

Ninguém mais me consultava

E eu comecei a dar conta

Que o destino às vezes

Prega peças e apronta

E depois de alguns anos

Avançou a minha idade

A CPAD define

Minha temporalidade

E meu destino agora

Vem trazendo novidade

Nós somos selecionados

Por comissão competente

Quem não vai para o descarte

Vai pra guarda permanente

E a história dos processos

Vai, assim, seguindo em frente

Quem vai pra eliminação

Entra em lista especial

O órgão publica isso

No diário Oficial

Relatando que deseja

Eliminar, coisa e tal

Depois de uns 40 dias

De feita a publicação

Não se pode descartar

De qualquer maneira, não

Eu vou mostrar pra vocês

Prestem bastante a atenção!

Fui um dos selecionados

Para a eliminação

Me tiraram da caixinha

Bonita de papelão

Eu estou feliz porque

Cumpri bem minha missão

Junto a outros documentos

Eu saí portão afora

Dar adeus é muito triste

É muito ruim ir embora

Mas a vida é assim mesmo

Eu voltarei outra hora

E após empacotado

Eu passei de mão em mão

Até chegar, finalmente

No baú de um caminhão

Mal sabia que o destino

Traria tanta emoção

No caminhão encontrei
Processo a ser descartado
Uns vindos do interior
De Fortaleza, um bocado
Das zonas eleitorais
Que tem em todo estado

Das bandas dos Inhamuns
Cariri, Sertão Central
Do Vale do Jaguaribe
À região de Sobral
Da Serra da Ibiapaba
Tinha até do litoral

Lá do Vale do Curu
Ao Maciço de Baturité
Do sertão de Crateús
Ao Sertão de Canindé
Da região Centro Sul
De Patativa do Assaré

Viajei pela cidade
Passei rua e avenida
Subi rua, desci rua
A viagem foi comprida
E sempre com a certeza

De uma missão cumprida

O motor foi desligado
Paramos por um momento
Esse é o destino final
De processo e documento
A porta de trás se abriu
Começou um movimento

Dali fomos retirados
Era uma cooperativa
De gente trabalhadora
Envolvida e muito ativa
Encontrei milhões de amigos
Nessa área produtiva

Eu passei por um processo
Chamado de reciclagem
Foi uma grande aventura
Desde a hora da triagem
E veja o que aconteceu
Após a minha viagem

Tornei-me papel de novo
Feito algodão da fazenda
Naquela cooperativa
Gerei emprego e renda
Fui muito bem embalado

E outra vez posto à venda

Passei por essas etapas

Durante essa caminhada

Evitei de ver um monte

De árvore sendo cortada

Só assim a natureza

Respira aliviada

Agora estou aguardando

Chegar algum comprador

Lembrando o TRE

Dá saudade sim senhor

Que o povo que lá trabalha

Me trataram com amor

Essa foi a minha história

Que você pôde conhecer

Agora estou esperando

Nova aventura viver

E assim que eu descobrir

Lhe contarei com prazer!